

unicef 

para cada criança

75

UNICEF MOÇAMBIQUE RELATÓRIO ANUAL 2020

ÍNDICE

PREFÁCIO	4
ACTUALIZAÇÃO SOBRE O CONTEXTO E A SITUAÇÃO DAS CRIANÇAS	7
A pandemia da COVID-19	9
Plano Estratégico Global do UNICEF	14
O fortalecimento da programação integrada e inclusiva	17
Acção Humanitária – o nosso principal mandato	18
LIÇÕES APRENDIDAS E INOVAÇÕES	21
COLABORAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS E OUTRAS PARCERIAS	25
REGISTOS FINANCEIROS E PARCERIAS ESTRATÉGICAS	29



Em resposta às várias crises, o UNICEF continuou a apoiar iniciativas chave para promover a sobrevivência, desenvolvimento, bem-estar e protecção à criança.



© UNICEF/MOZA/2020-00396/Ricardo Franco

A Representante do UNICEF em Moçambique Maria Luisa Fornara visitou as crianças deslocadas pelo conflito no Campo 25 de Junho, em Metuge, na Província de Cabo Delgado.

PREFÁCIO

2020 foi um ano excepcionalmente difícil para as crianças em Moçambique. Passados poucos meses após os ciclones tropicais Idai e Kenneth - duas das mais violentas tempestades a atingir o continente - terem devastado grande parte da zona centro e norte de Moçambique, o país viu-se confrontado com a pandemia da COVID-19 de rápida propagação, no meio de um conflito brutal e cada vez mais complexo na província de Cabo Delgado.

Mais de 230.000 crianças foram obrigadas a fugir das suas casas devido à violência e insegurança no norte do país. Pelo menos 8,5 milhões de crianças deixaram de frequentar a escola devido ao encerramento como resultado da implementação das medidas de restrição impostas pela COVID-19 a nível nacional. O impacto económico da pandemia foi particularmente duro para as pessoas mais carenciadas, que representam 46% da população¹, e que já estavam a debater-se para satisfazer as necessidades básicas das crianças.

Em resposta às várias crises, o UNICEF continuou a apoiar iniciativas chave para promover a sobrevivência, desenvolvimento, bem-estar e protecção à criança. O nosso pessoal adaptou-se rapidamente às modalidades operacionais em constante mudança impostas pela COVID-19, enquanto trabalhava incansavelmente para apoiar as crianças vulneráveis em Moçambique.

Desde o início do estado de emergência nacional, o UNICEF apoiou o Governo no seu trabalho para conter a propagação da COVID-19, e para aliviar os impactos secundários da pandemia nas crianças. Em Cabo Delgado, o UNICEF intensificou o seu trabalho para trazer protecção e assistência às crianças em situação de grande necessidade.

¹ Ministério da Economia e Finanças de Moçambique (2016). "Pobreza E Bem-Estar Em Moçambique: Quarta Avaliação Nacional. (IOF 2014/15).

Apesar dos excepcionais desafios, o nosso trabalho colectivo em 2020 produziu resultados positivos importantes para as crianças. Estes resultados foram alcançados através de uma estreita parceria com o Governo a nível central e local, agências congéneres das Nações Unidas, organizações da sociedade civil, e parceiros bilaterais e multilaterais.

Olhando para 2021, continuamos cautelosamente optimistas de que a pandemia irá abrandar, que a paz irá prevalecer, e que a economia irá recuperar.

Ao celebrarmos o 75º aniversário do UNICEF, reflectimos sobre a forma como continuaremos a adaptar-nos a fim de satisfazer as necessidades das crianças e dos jovens. A recuperação pós-pandémica deve estar à altura do desafio, trabalhando entre gerações para redefinir um novo futuro para as crianças em Moçambique. 2020 deixou claro: a recuperação dos vários impactos da COVID-19 exigirá um investimento adicional significativo nas crianças e jovens.

2021 será um ano de consulta intensiva à medida que desenvolvemos o nosso próximo quadro de cooperação quinquenal para 2022-2026. O nosso esforço para apoiar ao Governo no seu trabalho de resposta às necessidades das crianças mais vulneráveis continuará e crescerá, com base nos 45 anos de parceria.

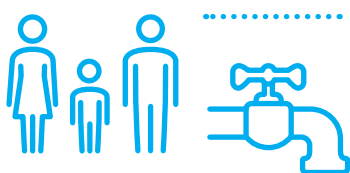
Juntos, podemos e devemos continuar a construir um Moçambique melhor, mais seguro, mais saudável e mais pacífico.

Maria Luisa Fornara
Representante, UNICEF Moçambique

2,5 milhões



crianças pequenas
receberam
serviços de saúde
essenciais



284,471

peessoas tivessem acesso
a água potável



US\$ 17
milhões

em produtos destina-
dos a salvar vidas no
âmbito da COVID-19

Em 2020, o apoio do UNICEF permitiu que mais de 2,5 milhões de crianças pequenas recebessem serviços de saúde essenciais e 284.471 pessoas tivessem acesso a água potável. Facilitamos a obtenção de 17 milhões de dólares em produtos destinados a salvar vidas no âmbito da COVID-19; reforçamos a prevenção e controlo de infecções através da melhoria de instalações de água, saneamento e higiene em 17 centros de isolamento; alcançamos cerca de 12 milhões de pessoas por mês com Comunicação de Risco e Envolvimento Comunitário (RCCE).

O UNICEF apoiou o ensino à distância e a elaboração de directrizes para a reabertura de escolas seguras; a expansão de sistemas críticos de protecção social e a saída de mais de 2.800 crianças de instituições de acolhimento e prisões sobrelotadas, como parte dos esforços para prevenir a COVID-19.

Ao declarar Cabo Delgado uma emergência de nível 2, o UNICEF reforçou e ampliou a sua resposta humanitária às crianças.



ACTUALIZAÇÃO SOBRE O CONTEXTO E A SITUAÇÃO DAS CRIANÇAS

Para as cerca de 10 das 14 milhões de crianças moçambicanas que já viviam na pobreza, as várias crises de 2020 empurraram-nas para uma maior vulnerabilidade, pondo em risco os seus direitos básicos. Apenas um ano após dois ciclones tropicais consecutivos terem devastado partes de Moçambique, o país viu-se mergulhado na pandemia global da COVID-19 e no conflito armado cada vez mais complexo em Cabo Delgado.

Responder à COVID-19 teve precedência este ano. Embora as medidas impostas pelo Governo tenham ajudado a conter a disseminação do vírus, as restrições tiveram impactos socioeconómicos significativos.

Da mesma forma, a situação de segurança na província de Cabo Delgado afectou directamente a economia, assim como os investimentos no país, especialmente o sector de gás natural e liquefeito.

As crianças foram particularmente afectadas pelo encerramento de escolas em todo o país, mais especificamente 8,5 milhões de alunos. Apesar dos esforços do Governo e de parceiros para apoiar o ensino à distância, a maioria dos alunos, especialmente ao nível do ensino primário, não teve acesso ao ensino à distância. O encerramento prolongado de escolas com acesso limitado ao ensino à distância terá impacto no desempenho escolar e nos resultados da aprendizagem das crianças em Moçambique. Embora algumas escolas tenham reaberto no último trimestre para algumas classes, a maioria dos alunos do ensino primário e pré-primário não podia retomar as salas de aula, porque as escolas não atendiam aos requisitos mínimos de segurança para as crianças.

Em todo o país, na saúde a continuidade dos serviços essenciais, tais como vacinação, tratamento da desnutrição aguda grave e suplementação de vitamina A, registou um declínio. De acordo com os dados de imunização de rotina do Ministério da Saúde, Cabo Delgado, uma província gravemente afectada pelo conflito armado, registou o maior declínio na cobertura do Programa Alargado de Vacinação (PAV) de 100% em 2019 para 59% em 2020.

O conflito recrudescente e a insegurança em Cabo Delgado resultaram em deslocações em massa. De acordo com os dados da Matriz de Rastreamento de Deslocamentos (DTM) da Organização Internacional para as Migrações (OIM), mais de meio milhão de pessoas foram deslocadas internamente até ao final de 2020, e a maioria eram mulheres e crianças. Grupos armados não estatais realizaram ataques violentos contra civis e destruíram infra-estruturas em Cabo Delgado, o que levou à interrupção dos serviços essenciais, incluindo unidades sanitárias, sistemas de abastecimento de água, furos e escolas. Além da violência e da deslocação na região, houve também um surto de cólera nas províncias de Cabo Delgado e Nampula. Todos estes factores contribuíram para a terrível situação das pessoas que tinham sido afectadas pelos recentes choques climáticos.

Apesar do ambiente fiscal desafiador, o Governo priorizou os investimentos no sector social para implementar a resposta à pandemia da COVID-19. Os quatro sectores estratégicos para o bem-estar da criança registaram aumentos significativos nos seus orçamentos revistos para 2020, principalmente devido ao apoio de instituições financeiras internacionais. A alocação do orçamento para o sector de educação aumentou em 1,5%, o sector de saúde em 32,6%, água e obras públicas em 48% e o sector de acção social testemunhou o maior aumento de 150% no apoio ao plano de resposta de protecção social.



PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES E FACTORES IMPULSIONADORES DE RESULTADOS

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) continuou a liderar os resultados para o bem-estar das crianças apesar da pandemia sem precedentes da COVID-19. No total, o UNICEF executou um orçamento de 97 milhões de dólares, dos quais aproximadamente 13,3 milhões corresponderam ao apelo à Acção Humanitária para as Crianças para combater a COVID-19 e cerca de 6,5 milhões de dólares no âmbito da Acção Humanitária para as Crianças para Cabo Delgado.



O UNICEF forneceu materiais de higiene para unidades sanitárias e kits de higiene escolar para as escolas para ajudar a prevenir a COVID-19.

PANDEMIA DA COVID-19

A pandemia da COVID-19 influenciou todos os aspectos dos programas do UNICEF. Os impactos directos e indirectos da pandemia exacerbaram as vulnerabilidades das crianças em Moçambique e afectaram negativamente serviços básicos e sistemas socioeconómicos já frágeis. O principal objectivo da acção do UNICEF era assegurar que os sistemas de saúde fossem capazes de responder, apoiando o Ministério da Saúde na prevenção e tratamento de casos, salvaguardando a continuidade dos serviços essenciais de saúde. A resposta do UNICEF foi alinhada com o Plano Estratégico de Resposta Global 2020 da Organização Mundial de Saúde (OMS), o Plano de Resposta Humanitária de Moçambique e a Acção Humanitária para as Crianças 2020 para a COVID-19.

Alinhado com o Plano de Resposta Multi-sectorial das Nações Unidas à COVID-19, o UNICEF apoiou o Governo a aliviar os impactos negativos da pandemia, estendendo-se para além do sector da saúde.

O UNICEF concentrou-se nos fluxos de trabalho tradicionais centrados na criança, tais como a continuidade dos serviços essenciais, a protecção à criança contra danos, a resposta aos desafios socioeconómicos, a resiliência da comunidade, e temas transversais, incluindo género e deficiência.

No sector da saúde, o UNICEF serviu como membro do grupo central de coordenação da COVID-19 com a OMS, o Banco Mundial, a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) e o Governo da Espanha, para apoiar o plano nacional do Ministério da Saúde. O UNICEF contribuiu directamente através de investimentos no fornecimento de medicamentos e na melhoria de infra-estruturas para centros de tratamento e isolamento. Os agentes comunitários da saúde, cujas funções se expandiram este ano para incluir o envio de mensagens de prevenção, estiveram no centro da resposta e o UNICEF forneceu equipamento de protecção individual para assegurar a continuidade segura dos serviços. Além disso, foram desenvolvidas directrizes do Ministério da Saúde para práticas de alimentação de lactentes e crianças pequenas no contexto da COVID-19.

O UNICEF apoiou o Ministério da Saúde a desenvolver e implementar um plano de recuperação de vacinação e uma estratégia de resposta para assegurar a continuidade dos serviços essenciais de saúde. Foi também realizada uma análise sobre o impacto das perturbações nos serviços essenciais na mortalidade materna e infantil, em conjunto com a OMS e o Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA). O UNICEF também colaborou com a OMS e a Aliança Global de Vacinas e Imunizações (GAVI) para apoiar o Ministério da Saúde na preparação para a introdução da vacina contra COVID-19 como parte integrante de esforços globais da iniciativa do Acesso Global às Vacinas contra COVID-19, conhecido por COVAX.

O UNICEF e a USAID co-presidiram o grupo de trabalho de aprovisionamento e apoiaram o desenvolvimento de um rastreador de aprovisionamento para parceiros do sector para a monitoria a implementação do plano de abastecimento do Ministério da Saúde. O UNICEF facilitou a aquisição de equipamento de protecção individual, reagentes de teste, equipamento de laboratório e concentradores de oxigénio no valor de 17 milhões de dólares para o MISAU e parceiros como o Banco Mundial, Pro-Saude, o Fundo Global de Luta contra Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (SIDA), Tuberculose e Malária (FGLSTM), Aliança Global de Vacinas e Imunizações (GAVI) e USAID.



Com o apoio da União Europeia, o UNICEF forneceu equipamento de protecção individual para assegurar a continuidade segura dos serviços do Ministério da Saúde.



O UNICEF forneceu materiais de higiene para unidades sanitárias e kits de higiene escolar para as escolas.

Além disso, o UNICEF co-liderou o subgrupo de água, saneamento e higiene dentro da estrutura do Governo de coordenação de saúde no âmbito da COVID-19, criando ligações entre o tradicional grupo humanitário de água, saneamento e higiene e o sector de saúde para intervenções de prevenção e controlo de infecções (PCI) na saúde, educação e outras instalações públicas. Este trabalho resultou no desenvolvimento e disseminação de directrizes e materiais nacionais sobre COVID-19 para prevenção e controlo de infecções nas unidades sanitárias (US) e na reabilitação de infra-estruturas de água, saneamento e higiene nas unidades sanitárias alvo, levando a melhoria de água, saneamento e higiene em 17 centros de isolamento.

O UNICEF também forneceu materiais de higiene para unidades sanitárias e kits de higiene escolar para as escolas. Foi estabelecida uma forte colaboração com o UN-Habitat, a OMS e outros parceiros para manter os mercados municipais abertos durante a pandemia, desenvolvendo orientação técnica e criando uma força-tarefa urbana para coordenação entre os municípios. Além disso, o UNICEF forneceu apoio para manter os sistemas centralizados de água em funcionamento, visto que os pagamentos de água diminuíram devido a restrições da pandemia.

O UNICEF co-liderou o grupo de coordenação de Comunicação de Risco e Envolvimento Comunitário (RCCE) com o Ministério da Saúde, orientando planos nacionais, provinciais e distritais sobre práticas de prevenção. Foi prestado apoio técnico e financeiro a rádios nacionais e comunitárias para a transmissão de mensagens de prevenção nas línguas locais, alcançando cerca de 12 milhões de pessoas por mês através da rádio e outras plataformas de comunicação. O UNICEF, o Banco Mundial (WB) e o Ministério da Saúde colaboraram em inquéritos telefónicos rápidos sobre conhecimento, atitudes e práticas para aferir a percepção de risco e a conformidade com os comportamentos recomendados. Além disso, os inquéritos foram realizados utilizando a plataforma digital U-Report² para expressar opiniões e preocupações de adolescentes e jovens durante a pandemia.

² U-Report é uma ferramenta de mensagens sociais e um sistema de recolha de dados desenvolvido pela UNICEF para melhorar o envolvimento dos cidadãos, informar os líderes e promover mudanças positivas.

No sector de educação, o UNICEF foi o líder da resposta à COVID-19 e coordenou com os parceiros a mobilização de recursos técnicos, financeiros e humanos para apoiar o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) na elaboração e implementação do plano sectorial nacional. O UNICEF e os seus parceiros apoiaram o MINEDH na mobilização de 15 milhões de USD da Parceria Global para a Educação (PGE), canalizada por meio do UNICEF, assim como na liderança no desenvolvimento de directrizes de reabertura segura de escolas.

O UNICEF também fortaleceu a continuidade da aprendizagem, apoiando a produção de programas educativos para a rádio e televisão, assim como a formação de professores em ensino à distância. Ao nível das políticas, a advocacia baseada em evidências realizada por parcerias estratégicas com a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), OMS, Programa Mundial de Alimentação (PMA), Banco Mundial (BM) e outros parceiros contribuíram para a reabertura das escolas.

O UNICEF e o Governo da Suécia co-presidiram o grupo de trabalho de parceiros para protecção social no âmbito da COVID-19 para apoiar a expansão de sistemas vitais de protecção social para mitigar o impacto socioeconómico da crise sobre as famílias vulneráveis. Isto levou a uma acção conjunta com o Governo para desenvolver e implementar um plano de resposta à COVID-19 na vertente de protecção social para o alcance de aproximadamente um milhão de famílias com transferências incondicionais de dinheiro e quase 500.000 famílias beneficiárias de programas nacionais de protecção social existentes com pagamentos adicionais. O UNICEF fez parceria com o PMA para apoiar a implementação do plano de resposta de protecção social do Governo em duas províncias seleccionadas, alcançando quase 100.000 famílias beneficiárias.

Na protecção à criança, o UNICEF apoiou o Ministério de Género, Criança e Acção Social (MGCAS) na saída de 1.198 crianças de instituições de acolhimento para evitar infecções por COVID-19, e o Ministério da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos (MJACR) na libertação de 1.688 crianças e jovens de prisões superlotadas. A continuidade do serviço também foi apoiada pelo fornecimento de equipamento de protecção individual e materiais de higiene para funcionários essenciais e crianças com acesso aos serviços. Os números de telefone de referência de protecção à criança foram reactivados em todos os distritos, os registos de nascimento e óbito foram mantidos operacionais e uma orientação global garantindo o acesso à justiça durante a pandemia foi adoptada pelo Governo.



Foi estabelecida uma forte colaboração com o UN-Habitat, a OMS e outros parceiros para manter os mercados municipais abertos durante a pandemia.



PROGRAMA TELEVISIVO DE EDUCAÇÃO AJUDA NA CONTINUIDADE DA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS DURANTE A COVID-19



MAPUTO, Moçambique – “Sentimos a falta dos nossos professores. Eles eram muito simpáticos e ajudavam a resolver os nossos exercícios complexos, mas com o coronavírus precisamos de nos adaptar e aprender a resolver os exercícios sozinhos em casa”, disseram Alzira Ngomane, de 17 anos, e o seu irmão Amilcar Ngomane, de 14 anos, no bairro de Albazine, na cidade de Maputo. Desde que a sua escola foi encerrada em Março de 2020, como medida preventiva devido à pandemia da COVID-19, estão agora a estudar em casa utilizando o programa de televisão Telescola da Televisão de Moçambique (TVM).



Alzira Ngomane, de 17 anos, e o seu irmão Amilcar Ngomane, de 14 anos, estudam em casa utilizando o programa de educação televisiva Telescola desde que as suas escolas fecharam devido à pandemia da COVID-19.

Todas as tardes, durante 30 minutos, Alzira e Amilcar colocam os seus cadernos na pequena mesa de madeira na sua sala de estar e ligam a televisão para acompanhar as aulas transmitidas pela Televisão de Moçambique (TVM), todos os dias a partir das 15 horas. Ambos reconhecem que não é o mesmo que estar numa sala de aula com os seus colegas e professores, e que apesar do pouco tempo conseguem lembrar-se de algumas matérias e fazer os seus exercícios.

Alzira estuda na Escola Secundária Eduardo Mondlane, na 12ª classe, e sonha em ser uma Engenheira Civil. A sua escola fechou há 6 meses quando o Governo de Moçambique declarou o Estado de Emergência devido ao coronavírus. “Tento manter uma rotina enquanto estou em casa, acordo e faço as minhas tarefas domésticas, depois estudo e assisto a Telescola. Sem a Telescola, seria difícil compreender as matérias e resolver alguns exercícios, os professores que participam na Telescola esclarecem muitas das minhas dúvidas, e eu consigo fazer as fichas de exercício que nos dão na escola e também compreender melhor a matéria”, contou Alzira.

“Na escola, era mais fácil obter respostas às minhas perguntas porque tínhamos o professor presente, em casa é mais difícil estudar e concentrar-me. Sonho em ser um arquitecto porque eu gosto de desenhar. Sei que preciso de ir à escola para realizar o meu sonho, e, com as escolas fechadas, a Telescola está a ajudar-me a continuar a estudar em casa para que eu possa continuar a trabalhar para realizar o meu sonho”, disse Amilcar.

Para apoiar a continuidade da aprendizagem das crianças durante o encerramento das escolas, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), com financiamento do programa Educação Não Pode

Esperar (ECW), está a apoiar a Telescola (programa de educação televisiva) e programas de educação radiofónicos. Os programas são traduzidos para as línguas locais e emitidos em rádios comunitárias. A Televisão de Moçambique (TVM) emite cerca de 1,5 a 2,5 horas de Telescola por dia para apoiar a continuidade da aprendizagem das crianças do ensino primário e secundário. Durante a COVID-19, o encerramento das escolas e as restrições de movimentação seguiram-se em Moçambique, dificultando a aprendizagem de milhões de crianças. Até Setembro de 2020, o Governo ainda não tinha decidido sobre a reabertura das escolas primárias e secundárias.

Constância Guiama, de 56 anos, professora do 2º ciclo - uma das várias professoras que aceitou o desafio de ensinar na Telescola - diz que “esta experiência tem sido uma mais-valia tanto para os professores que participam como para aqueles alunos que as acompanham a partir de casa. Eu faço parte do programa Telescola desde o seu início em 2005, pelo que quando as escolas fecharam devido ao coronavírus só fazia sentido voltar a ensinar e apoiar os alunos através da Telescola”, disse Constância.

A professora Constância também utiliza plataformas digitais para ensinar e apoiar os seus alunos. Uma vez por semana ela dá aulas utilizando a aplicação Zoom, para que possa ter uma interacção com os seus alunos. Alguns dos seus alunos não podem participar nas aulas online devido à situação financeira que nem sempre lhes permite ter acesso à Internet, “recebo reclamações de alguns dos meus alunos de não poderem ter acesso à Internet para participar nas minhas chamadas Zoom ou ler as minhas explicações no WhatsApp, pelo que a Telescola ajuda a complementar este problema”.



A Especialista em Nutrição do UNICEF Sónia Khan faz a monitoria da implementação do programa de alimentação para bebés e crianças pequenas em Maputo, Moçambique.

PLANO ESTRATÉGICO GLOBAL DO UNICEF

Apesar da priorização da resposta à COVID-19, o UNICEF conseguiu implementar aspectos chave do programa de cooperação do país em conformidade com as áreas de objectivos do Plano Estratégico Global do UNICEF.

Toda criança sobrevive e prospera | Mais de 95.000 recém-nascidos receberam melhores cuidados em 23 hospitais apoiados pelo UNICEF (35 %) como resultado do lançamento de um Plano de Acção Nacional para Recém-Nascido Prematuro, de cinco anos e do subsistema de saúde da comunidade. Além disso, mais de 2.000 agentes comunitários da saúde e voluntários foram formados em aconselhamento em alimentação de lactentes e crianças pequenas e promoção de principais comportamentos de nutrição e água, saneamento e higiene. Mais de 2,5 milhões de crianças menores de cinco anos receberam serviços essenciais de saúde, incluindo crianças que recebem cuidados pediátricos do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). O desenvolvimento e o custo do Plano Nacional de Tripla Eliminação da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatite-B (2020-2024) foram finalizados em colaboração com os Centros de Controlo e Prevenção de Doenças (CCS), USAID e OMS.

Toda criança aprende | O UNICEF apoiou a educação através de iniciativas fundamentais, incluindo a implementação de um piloto de prontidão escolar para 2.700 crianças, capacitação de 24 conselhos de escola alcançando 798 conselhos desde 2017, promoção do programa nacional de leitura, produção de ferramentas de advocacia baseada em evidências, aprovação de uma estratégia de educação inclusiva e um melhor ambiente de aprendizagem, e fortalecimento do sistema ao nível descentralizado.

Promoveu-se diálogo político importante e assistência técnica a operacionalização do novo Plano Estratégico da Educação de dez anos 2020-2029 e o desenvolvimento de um Manual de Formação para o Fortalecimento do Sistema de Educação na Primeira Infância. Além disso, o UNICEF colaborou com a União Europeia, Educação Não Pode Esperar, UN-Habitat e organizações da sociedade civil (OSC) para apoiar a reabilitação de salas de aula utilizando a abordagem Construir Melhor nas províncias afectadas por ciclones, melhorando o acesso para mais de 68.000 crianças.

Toda criança é protegida da violência e exploração | O UNICEF apoiou o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano no estabelecimento de um mecanismo de encaminhamento e denúncia da violência contra crianças (VCC) nas escolas e estabeleceu uma parceria com o Governo do Canadá para apoiar o Ministério da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos na expansão do sistema de registo civil electrónico, alcançando 153 dos 164 postos de registo. O UNICEF também apoiou o lançamento do Programa de Reforço dos Sistemas de Registo de Nascimento, em parceria com o Governo da Noruega e Recursos Verdes, e co-liderou, juntamente com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Programa das Nações Unidas para a Identidade Legal de Todos (UNLIA), que resultou na nomeação de Moçambique como um dos países prioritários para esta iniciativa global das Nações Unidas.

O combate a união prematura e a violência contra a criança continuaram a ser prioridades este ano, com 19.599 adolescentes envolvidos em diálogos comunitários destinados a combater práticas nocivas que perpetuam a união prematura. Os resultados antes e depois do diálogo incluem um aumento de 10% no conhecimento das consequências negativas da união prematura; um aumento de quase 40% na compreensão dos mecanismos de denúncia de violência contra a criança e união prematura, e um aumento de 23% na vontade de mudar as normas de género.

Como parte do Programa Conjunto das Nações Unidas para protecção social com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), apoiado pelos Governos da Suécia, Reino Unido e Holanda, o UNICEF prestou apoio ao Ministério do Género, Criança e Acção Social na implementação da componente de gestão de casos baseada em subsídios para crianças, na qual os assistentes sociais e voluntários da comunidade identificaram e apoiaram 400 das famílias mais vulneráveis beneficiárias destes subsídios. Além disso, em parceria com o UNFPA, foi apoiada a avaliação da Estratégia Nacional de Prevenção e Combate dos Casamentos Prematuros em Moçambique, assim como a avaliação do Plano Nacional de Acção para as Crianças.

Todas as crianças vivem num ambiente seguro e limpo | O apoio do UNICEF incluiu intervenções de abastecimento de água que beneficiaram 284.471 pessoas através da construção/reabilitação de 498 fontes de



© UN/MOZA2020-00138/Karel Prinsloo

O UNICEF apoiou intervenções de abastecimento de água que beneficiaram 284,471 pessoas.

água e 27 sistemas de abastecimento de água na comunidade. Além disso, o apoio do UNICEF resultou em 160.489 pessoas terem acesso a saneamento básico e 1.274 comunidades terem sido declaradas livres de feccalismo a céu aberto. Foi inaugurado o primeiro distrito livre do feccalismo a céu aberto no país - um marco fundamental para Moçambique em termos de saneamento. Além disso, foram concluídas obras de melhoria das infra-estruturas de água, saneamento e higiene em 55 escolas e 25 centros de saúde. A sensibilização para a higiene aumentou como resultado das medidas de prevenção da COVID-19, resultando no aumento das taxas de lavagem das mãos em até 80 por cento entre o público em geral³.

Como co-líder do grupo de parceiros de desenvolvimento de água, saneamento e higiene, o UNICEF apoiou intervenções chave a montante, incluindo a iniciativa de financiamento inovador de pequenas cidades, o fundo rotativo de ligações domésticas, a aprovação do plano de implementação de água, saneamento e higiene rural do Governo apoiado pelo Fundo Conjunto para 2020, o endosso de água, saneamento e higiene nas normas de unidades sanitárias, e o lançamento da iniciativa "Higiene das Mãos para Todos". Isto em estreita parceria com instituições governamentais e parceiros sectoriais tais como os Governos da Áustria, Holanda, Suíça, Estados Unidos da América, Ministério dos Negócios Estrangeiros, Commonwealth e Desenvolvimento do Reino Unido (UK-FCDO) e instituições financeiras internacionais tais como o Banco Mundial, entre outras.

Toda criança tem uma oportunidade igual na vida | Em colaboração com parceiros chave tais como o Secretariado da Assembleia da República, agências das Nações Unidas e OSC internacionais e nacionais, uma sessão centrada em grupos vulneráveis destacando crianças, mulheres e pessoas com deficiência, foi integrada na indução de novos membros eleitos do Parlamento. O UNICEF também apoiou a Assembleia da República no seu curso de indução com uma análise específica do orçamento do Estado antes da discussão com o Ministério da Economia e Finanças. Graças ao Programa Conjunto das Nações Unidas (UNJP) sobre protecção social, o Governo continuou a implementação do subsídio à criança, alcançando 15.345 crianças na província de Nampula, com os agentes comunitários de saúde a realizar sessões de comunicação para a mudança social e de comportamento para uma melhor nutrição e higiene infantil a todos os beneficiários. Foi desenvolvido um novo manual operacional do programa nacional de transferência de dinheiro para as populações vulneráveis (idosos, pessoas com deficiência, crianças), a fim de padronizar e melhorar as suas operações.



Em colaboração com parceiros chave tais como o Secretariado da Assembleia da República, agências das Nações Unidas e OSC internacionais e nacionais, uma sessão centrada em grupos vulneráveis destacando crianças, mulheres e pessoas com deficiência, foi integrada na indução de novos membros eleitos do Parlamento.

³ MozPulse: Wave 1 Results Report, INS, World Bank and UNICEF 2020 and COVID19 Conhecimentos, Atitudes e práticas PSI 2020



© UNICEF/Light for the World, 2020/Mirafelina Gabriel

Incluindo o Daniel Mateus, de 8 anos de idade, mais de 1,000 pessoas com deficiência receberam apoio psico-social, reabilitação e serviços médicos ou jurídicos na resposta à emergência.

O FORTALECIMENTO DA PROGRAMAÇÃO INTEGRADA E INCLUSIVA

Desenvolvimento na Primeira Infância (DPI) | UNICEF, OMS e Programa para Tecnologia Apropriada na Saúde (PATH) apoiaram o Ministério da Saúde na implementação do Quadro de Cuidados de Nutrição para DPI e no preenchimento das Directrizes Nacionais Neonatais. Em parceria com a Associação de Pediatras de Moçambique, foram realizadas no local actividades de orientação de DPI em 124 unidades sanitárias, incluindo a gestão de desnutrição aguda grave em pacientes internados. Também foi apoiada a integração de marcos de desenvolvimento de monitoria durante actividades de rotina nas pediatrias e consultas de crianças doentes. O DPI foi integrado ao pacote de formação em intervenções nutricionais e os agentes comunitários da saúde foram formados para fornecer aconselhamento em DPI. Finalmente, um manual de formação abrangente sobre o fortalecimento do sistema de Educação na Primeira Infância foi desenvolvido para equipar as principais partes interessadas do Governo para implementação eficaz dos serviços do sub-sector de Educação na Primeira Infância em 2021.

Desenvolvimento, participação e protecção do adolescente | Junto com o UNFPA, o UNICEF participou no lançamento de um grupo consultivo inclusivo e baseado em direitos, composto por jovens e adolescentes que colectivamente promovem e aumentam a coordenação na agenda do adolescente e da juventude. Os programas conjuntos das Nações Unidas com enfoque no género, Rapariga Biz, Programa Global para Acabar com Uniões Prematuras e a Iniciativa Spotlight ajudaram colectivamente a atender às necessidades dos adolescentes prevenindo e respondendo à violência baseada no género, equipando-os com informações, conhecimento e plataformas para o seu envolvimento e participação. SMS Biz, uma ferramenta inovadora de envio de mensagens e recolha de dados, atingiu sua meta ao envolver 319.000 adolescentes e jovens (41% do sexo feminino) em questões e aconselhamento relacionados à saúde sexual e reprodutiva e direitos (SSRD), prevenção do HIV e violência baseada no género. Além disso, 3.795 raparigas e rapazes adolescentes com idades entre 10 e 19 anos receberam formação na produção de programas de rádio e televisão liderados por crianças.

Inclusão da deficiência | O UNICEF apoiou o desenvolvimento de uma estratégia de educação inclusiva do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, que foi aprovada este ano pelo Conselho de Ministros. Intérpretes de linguagem de sinais foram formados e destacados nos centros de saúde e foram testadas ferramentas para detecção precoce de atrasos no desenvolvimento de bebés. A questão de deficiência foi integrada em spots de rádio, vídeos e cartazes sobre aprendizagem na primeira infância, criação de filhos, protecção à criança e prevenção da COVID-19. Além disso, os parceiros do Governo foram formados sobre a inclusão de pessoas com deficiência. Mais de 1.000 pessoas com deficiência receberam apoio psico-social, reabilitação e serviços médicos ou jurídicos na resposta à emergência.



Isidro Vilanculo, motorista do UNICEF Moçambique, brinca com crianças deslocadas pelo ciclone Idai na Beira, província de Sofala. O UNICEF apoiou a resposta do Governo às necessidades humanitárias residuais dos ciclones Idai e Kenneth nas cinco províncias afectadas.

ACÇÃO HUMANITÁRIA – O NOSSO PRINCIPAL MANDATO

Como parte da Acção Humanitária para as Crianças para Cabo Delgado, o UNICEF apoiou a resposta do Governo à crise em Cabo Delgado. O UNICEF mobilizou recursos empresariais e estabeleceu novas parcerias para apoiar a expansão das respostas. Com o apoio dos governos do Reino Unido, EUA, Protecção Civil e Operações de Ajuda Humanitária Europeias e o Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários (fornecendo financiamento através do Fundo Central de Resposta à Emergência mais os fundos temáticos humanitários do UNICEF), o UNICEF conseguiu alcançar os seguintes principais resultados: 50.741 crianças dos 6-59 meses de idade receberam suplemento de vitamina A; 38.544 crianças foram examinadas para detectar desnutrição aguda grave e 582 crianças admitidas para tratamento; 73.391 crianças foram vacinadas contra o sarampo; 1.066 mulheres grávidas seropositivas receberam tratamento antiretroviral (TARV); 9.239 crianças receberam apoio psico-social através de espaços seguros abertos; 1.600 foram apoiadas através de serviços de gestão de casos; 152.876 pessoas tiveram acesso a instalações higiénico-sanitárias adequadas e receberam mensagens de higiene; 3.000 crianças entre os 6-15 anos de idade receberam apoio escolar; 7.915 famílias foram alcançadas com transferências humanitárias de dinheiro; e 640.084 pessoas receberam mensagens chave para salvar vidas e promover a mudança de comportamentos. Além disso, o UNICEF promoveu a resposta sobre a prevenção da exploração e abuso sexuais, estabeleceu um acordo com PMA para utilizar a “Linha Verde”, uma linha directa gratuita utilizada como mecanismo de feedback para os beneficiários da assistência humanitária, e iniciou a criação de um mecanismo de monitoria, informação e resposta aos direitos da criança para verificar e denunciar violações dos direitos da criança em conflitos armados.

O UNICEF também apoiou a resposta do Governo às necessidades humanitárias residuais dos ciclones Idai e Kenneth nas cinco províncias afectadas. Os principais resultados alcançados com o apoio da União Europeia, governos da Noruega, Canadá, Luxemburgo, Suécia, assim como da Parceria Global para a Educação, Educação Não Pode Esperar e parcerias com OSC incluem: 152.037 crianças foram rastreadas para desnutrição aguda grave, das quais 1.714 crianças foram admitidas para tratamento; 196.000 pessoas foram alcançadas com abastecimento de água potável e serviços de saneamento; 94.659 crianças foram vacinadas contra o sarampo na província de Nampula; 624 crianças receberam serviços de gestão de casos; 3.146 crianças receberam apoio psico-social através de espaços amigos da criança; e 22.040 crianças com idades compreendidas entre os 6-15 anos receberam apoio à educação. Uma vez que a região permaneceu em risco aos eventos ciclónicos, o UNICEF reforçou a prontidão para emergências com materiais de pré-posicionamento, mecanismos de coordenação e medidas de continuidade de actividades em vigor.



DESLOCAÇÃO DEIXA MARCAS NA SAÚDE E NUTRIÇÃO DAS CRIANÇAS EM CABO DELGADO



Uma brigada de saúde apoiada pelo UNICEF em Cabo Delgado diagnosticou desnutrição aguda moderada em Nalia (1). Mossa (38) recebe alimentos suplementares prontos para consumo (RUSF) para tratar a sua filha.

Uma ambulância entra na pequena aldeia de Impire, no distrito de Metuge na província de Cabo Delgado, onde cerca de 30 mães e um pai se reuniram com os seus filhos num pavilhão de madeira para uma consulta médica. Usando as máscaras faciais para impedir a propagação da COVID-19, os pais aguardam pacientemente a sua vez.

A brigada móvel integrada de saúde faz primeiro um exame médico com cada criança, dá medicamentos quando necessário, e administra as devidas vacinas antes de pesar e medir cada criança para ver se há sinais de desnutrição.

Mossa (38) é o único pai do grupo. Veio hoje com os

seus quatro filhos. “Queria dar hoje uma folga à mãe deles. Tivemos uma viagem tão longa e perigosa, e ela está exausta e doente por causa de toda a preocupação pelos nossos filhos,” disse Mossa.

A família está entre as mais de 600.000 pessoas que fugiram das suas casas em Cabo Delgado por causa da violência. Mossa explica que primeiro procuraram refúgio na Ilha de Quirimba pensando que o mar os protegeria, mas um dia os insurgentes também atravessaram o pequeno canal para a Ilha e começaram a pilhar casas e a matar pessoas. O mar estava agitado



© UNICEF Mozambique/2020/Daniel Timme

Mossa (38) com Nalia (1) e os seus outros três filhos num exame médico e nutricional móvel para as pessoas deslocadas internamente, apoiado pelo UNICEF, na aldeia Impire, no sul de Cabo Delgado.

quando a família de Mossa teve de fugir novamente da ilha e o pai ainda está aterrorizado, porque viu nesse dia, à distância, outro barco a virar e os seus passageiros a afogarem-se todos. “Podíamos ter sido nós, mas com a ajuda de Deus conseguimos chegar aqui à parte sul da província, onde nos sentimos seguros vivendo com uma família amiga.”

Tal como a família de Mossa, a maioria das pessoas deslocadas vive com famílias de acolhimento. A fim de responder às suas necessidades, o UNICEF apoia brigadas móveis integradas de saúde e nutrição - profissionais de saúde que se deslocam com ambulâncias para as comunidades mais remotas que servem as pessoas que não podem deslocar-se aos centros de saúde. Amélia Mindu, uma especialista em nutrição da brigada disse: “Muitas crianças encontram-se em muito mau estado de saúde por terem sofrido três choques consecutivos - o ciclone Kenneth, ataques violentos, e agora o

choque económico devido à COVID-19 significa que as suas famílias enfrentam dificuldades para comprar alimentos”.

Quando finalmente chega a vez da filha mais nova de Mossa ser examinada, fica claro que a fuga, por duas vezes, da família deixou as suas marcas. Nalia, a menina de um ano, é diagnosticada com desnutrição aguda moderada e precisa de ser tratada com um alimento suplementar especial pronto para consumo (RUSF) feito a partir de pasta de amendoim.

Amélia dá a Mossa uma caixa de embalagens de pasta e mostra-lhe como fornecê-los à pequena Nalia que parece gostar do sabor. “Se lhe der isto regularmente, ela recuperará em breve. Foi bom termos detectado o problema a tempo antes de ela desenvolver problemas de saúde mais graves”, disse Amélia.

LIÇÕES APRENDIDAS E INOVAÇÕES

Adaptabilidade e resposta rápida a um ambiente em mudança | Adaptabilidade e resposta rápida a um ambiente em mudança: A pandemia enfatizou a importância de adoptar abordagens novas e flexíveis para fornecer resultados eficientes e em tempo útil para mulheres e crianças. Em resposta às restrições de distanciamento social, o UNICEF apoiou o Governo a nível nacional, provincial e distrital, facilitando o acesso e a utilização de novas tecnologias para comunicação, recolha de dados, formação e desenvolvimento de capacidades, ao mesmo tempo que fornece equipamento de protecção individual para apoiar a continuação de processos essenciais serviços presenciais. A utilização da tecnologia foi aplicada de novas maneiras. Por exemplo, plataformas como dinheiro móvel foram introduzidas para promover soluções digitais para a gestão de dinheiro como uma medida de mitigação dos impactos secundários da COVID-19. O UNICEF apoiou a orientação de profissionais de saúde em cuidados de recém-nascidos e cuidados nutricionais de pacientes internados por meio de plataformas e intercâmbios de grupo online e, como resultado, os trabalhadores da linha de frente foram alcançados com um quinto dos custos da abordagem original.



O UNICEF apoiou o Governo a nível nacional, provincial e distrital, facilitando o acesso e a utilização de novas tecnologias para comunicação.

O UNICEF reagiu rapidamente para uma programação eficaz durante a pandemia. O apoio à educação à distância foi prestado a 923.000 crianças em todo o país através de programas de rádio e televisão durante o encerramento das escolas. Na protecção à criança, assistentes sociais foram formados para actuar online, fornecendo apoio psico-social e fazendo rastreio de casos para determinar os mais graves que necessitassem de visitas presenciais. Os seminários com membros do Parlamento assumiram a forma de webinários para discutir o impacto social da COVID-19 nas crianças, assim como a proposta de Orçamento do Estado. A formação Mastering Data for Children foi realizada em formato online e, como resultado de seu sucesso, foram solicitados o módulo e as lições aprendidas por outros escritórios do UNICEF para réplicas.

Consolidação de relações de confiança com Parceiros Estratégicos | Moçambique tem estado sujeito a um ambiente instável devido a emergências passadas e actuais. Tem estado a recuperar simultaneamente de dois ciclones e a responder a um conflito recrudescente em Cabo Delgado, assim como à pandemia da COVID-19. Nesse contexto, as revisões do cronograma e os ajustes do plano de trabalho foram fundamentais para mobilizar, adaptar e consolidar rapidamente as parcerias existentes para o alcance dos resultados. A relação sólida do UNICEF com os doadores permitiu que várias subvenções fossem reprogramadas para novas prioridades. Um exemplo de boa prática é a cláusula de emergência num acordo da União Europeia de 500.000 € para dar início a uma resposta à emergência e um fundo de contingência de 1 milhão na mesma subvenção. Este último foi utilizado para mobilizar 3 milhões de USD para apoiar a resposta à COVID-19 no prazo de um mês.



Com o apoio da União Europeia, o UNICEF está a trabalhar com parceiros e o Governo de Moçambique, para apoiar a população deslocada pelos conflitos internos em Cabo Delgado.

O UNICEF desempenhou um papel fundamental como membro do grupo central de coordenação no âmbito da COVID-19 e foi um dos cinco parceiros seleccionados para apoiar o Ministério da Saúde no combate à pandemia. O UNICEF também co-liderou grupos de trabalho na comunicação, resposta comunitária, aprovisionamento, educação, protecção social e água, saneamento e higiene para prevenção e controlo de infecções. Além disso, o UNICEF continuou a servir como líder do grupo para os sectores de educação, nutrição e água, saneamento e higiene, coordenando a resposta às várias emergências, assim como os esforços de recuperação do ciclone.

Estas funções centrais de coordenação reforçaram a capacidade do UNICEF de advogar com parceiros-chave, apoiar uma coordenação sectorial eficaz, e mobilizar recursos. A colaboração com agências da Organização das Nações Unidas (ONU) e a ampliação de parcerias com Instituições Financeiras Internacionais tais como o Banco Mundial, o Banco Islâmico de Desenvolvimento, o Banco Africano de Desenvolvimento e o Fundo Monetário Internacional, assim como organizações da sociedade civil, têm sido vitais no complexo contexto de emergência de Moçambique. As parcerias público-privadas e as iniciativas das várias partes interessadas continuarão a ser essenciais em 2021 para expandir o alcance e os resultados para as crianças.

Produção de evidência, uma prioridade máxima | Os resultados e esforços de 2020 são caracterizados pela adaptação, inovação tecnológica e planificação sob elevados níveis de incerteza. A COVID-19 trouxe novas oportunidades para a utilização e análise de dados. As iniciativas para produzir evidências em tal contexto incluíram o apoio a uma plataforma de monitoria em tempo real para a resposta à COVID-19 pelo Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano. Foi desenvolvido um inquérito telefónico “Aprendizagem Rápida” para recolher informações das principais partes interessadas, abordando os efeitos a curto prazo da pandemia sobre a aprendizagem das crianças e o bem-estar da família, tendo os dados desta ferramenta servido posteriormente de base para o debate político sobre a reabertura de escolas. Além disso, foram realizados dois inquéritos nacionais de conhecimento, atitudes e práticas sobre práticas preventivas da COVID-19.

O UNICEF e PMA prestaram apoio técnico ao Secretariado para a Segurança Alimentar e Nutricional na identificação de um novo método de obtenção de segurança alimentar e informação nutricional denominado Análise e Cartografia da Vulnerabilidade Móvel (m-VAM). O m-VAM é uma ferramenta baseada no telemóvel que foi utilizada para realizar um inquérito de segurança alimentar a nível nacional para recolher dados utilizados na análise de insegurança alimentar aguda (IPC)⁴ para prevenção e controlo de infecções. Além disso, foi desenvolvido um painel do sistema de informação de gestão de saúde (DHIS2) sobre a continuidade dos serviços essenciais e foi efectuada uma análise de dados sobre o impacto das perturbações nos serviços essenciais na mortalidade materna e infantil utilizando a ferramenta Lives Saved.

O UNICEF apoiou duas iniciativas de pesquisa sobre violência e acesso à justiça que incluíram uma revisão dos dados administrativos e uma análise da situação. O UNICEF também trabalhou em estreita colaboração com a Corporação Alemã para a Cooperação Internacional (GIZ) para introduzir e apoiar a concepção de um módulo de sistema de informação de gestão educativa (SIGE), contribuindo para o reforço do sistema a níveis descentralizados. Ao reforçar a capacidade nacional em políticas e programas baseados em evidências, o UNICEF orientou a criação da primeira Associação Moçambicana de Monitoria e Avaliação (AMMA), que foi registada em 2020. E finalmente, o UNICEF liderou uma avaliação de impacto do Programa Acelerado de Prontidão Escolar (PAPE), que foi seleccionado como finalista no Melhor de Pesquisa e Avaliação do UNICEF 2020 (Best of UNICEF Research and Evaluation - BOURE).

O lançamento e o desenvolvimento contínuo de ferramentas de advocacia baseada em evidências foram fundamentais para trazer as questões das crianças para o centro das atenções políticas. O UNICEF desenvolveu uma nota de política para facilitar a discussão com os parlamentares na fase inicial da pandemia para gerar consciência sobre o impacto socioeconómico da COVID-19 nas crianças. Posteriormente, uma segunda nota de política foi produzida com enfoque nas recomendações de políticas, assim como notas sobre tópicos temáticos que estimularam discussões produtivas com doadores, Governo e um grupo mais amplo de parceiros.

⁴ IPC - é uma escala global comum para classificar a severidade e magnitude da insegurança alimentar aguda e da desnutrição aguda.



COLABORAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS E OUTRAS PARCERIAS

As parcerias com agências das Nações Unidas e instituições financeiras internacionais foram reforçadas em todas as áreas durante a pandemia. Há dez programas conjuntos das Nações Unidas em curso alinhados com as parcerias inter-agências globais, e oito programas implementados através das Nações Unidas para acordos de contribuição de agências da Nações Unidas, com a OIM, UNESCO, UNFPA, PMA, UN-Habitat, OMS, Mulheres das Nações Unidas, PNUD e OIT.

O forte papel de convocação do UNICEF foi reconhecido em diferentes mecanismos de coordenação: O UNICEF co-presidiu o grupo técnico consultivo da resposta sectorial de protecção social no âmbito da COVID-19 com o Governo da Suécia; juntou-se à Troika com o Governo da Finlândia e o Banco Mundial para representar os parceiros que apoiam o plano estratégico do sector da educação; presidiu o grupo técnico de educação âmbito da COVID-19 que apoiou o plano de resposta à COVID-19 do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano; co-presidiu o Grupo de Parceiros de água, saneamento e higiene; e co-presidiu o Grupo de Parceiros da Saúde juntamente com a USAID, que, após três anos de esforço concertado, conseguiu que a abordagem sectorial integrada do MINEDH fosse formalmente aprovada. Estes fóruns proporcionaram importantes oportunidades para posicionar questões-chave dos direitos da criança ao mais alto nível no diálogo político entre os parceiros de desenvolvimento e o Governo.

Além disso, o UNICEF aumentou os seus esforços para posicionar os Direitos da Criança e a Agenda Empresarial visando assegurar que os direitos da criança sejam incorporados nas operações empresariais e nos planos de desenvolvimento do sector privado. Os esforços de advocacia e sensibilização sobre a COVID-19, lavagem das mãos e amamentação foram canalizados através de plataformas empresariais e várias partes interessadas. O UNICEF advogou com empresas de sabão para o alcance dos mais vulneráveis com preços acessíveis e para reforçar os esforços de lavagem das mãos e contribuir para a mudança de comportamento das comunidades em torno da higiene das mãos. A Aliança Global para Melhoria da Nutrição (GAIN) e o UNICEF desenvolveram um conjunto de modelos de negócio adaptados aos produtores de sal no país, fornecendo um roteiro de implementação que incluía a distribuição e a criação de demanda de sal iodado.

O UNICEF também contribuiu para a realização dos Compromissos Centrais para as Crianças (CCCs) através da mobilização de recursos, apoio directo aos parceiros, e advocacia através do seu envolvimento com os actores da Sociedade Civil. Em muitos casos, o UNICEF conseguiu desenvolver parcerias multi-sectoriais com as OSC para alcançar as crianças de forma mais eficiente. O número de OSC em Moçambique aumentou em resposta aos ciclones de 2019 e à COVID-19 e, no final de 2020, o UNICEF tinha 53 parcerias de OSC activas: 30 com OSCs internacionais, 22 com OSCs nacionais, e uma com uma instituição académica internacional.

Uma abordagem integrada para parcerias estratégicas está a ser desenvolvida para acelerar a mobilização de recursos e potencializar o alargamento da influência e fortalecimento das parcerias existentes e novas para crianças em Moçambique. Este quadro e a próxima interacção com os parceiros serão fundamentais em 2021 como parte do desenvolvimento do Quadro de Cooperação para o Desenvolvimento das Nações Unidas (UNSDCF) para 2022-2026 e do Programa Nacional de Cooperação entre o Governo de Moçambique e o documento do programa do país (CPD) do UNICEF pelo mesmo período.



PERSPECTIVAS FUTURAS - PRIORIDADES PARA 2021 - REDEFINIÇÃO DE UM FUTURO MELHOR PARA TODAS AS CRIANÇAS EM MOÇAMBIQUE

Os vários choques que assolam Moçambique levaram a população a uma vulnerabilidade ainda maior e aumentaram o fosso da desigualdade. Os impactos sociais, económicos e de saúde dessas crises irão ecoar nos próximos anos, com impacto nos direitos da criança.

Mas não é hora de ficar intimidado ou paralisado por esses desafios. Ao darmos início ao 75º aniversário do UNICEF, somos lembrados de que o UNICEF foi criado durante uma crise histórica após a Segunda Guerra Mundial. Trabalhando em estreita colaboração com o Governo e parceiros, sabemos que podemos fazer a diferença para as crianças em Moçambique.

Com base nas lições aprendidas e resultados do ano passado, foram identificadas as seguintes prioridades:

Resposta e prontidão de emergência | A vulnerabilidade de Moçambique a desastres naturais e humanas requer atenção concentrada com uma visão de longo prazo de melhoria do desenvolvimento e bem-estar da criança. As prioridades para 2021 incluirão uma resposta rápida e contínua ao conflito no norte, garantindo que os direitos da criança sejam respeitados em conflitos armados e apoio constante ao Governo de Moçambique no tratamento de todos os aspectos da resposta a desastres naturais, incluindo prontidão, redução de risco, resposta e capacitação. Estas prioridades, é claro, serão implementadas em paralelo com os programas regulares de desenvolvimento do UNICEF que, como um parceiro de desenvolvimento chave do Governo, promove crianças e famílias moçambicanas saudáveis.

Impactos secundários da COVID-19 | O UNICEF irá apoiar a recuperação da pandemia, incluindo: a implementação do plano de vacinação contra COVID-19; regresso inclusivo e seguro às escolas e melhores resultados de aprendizagem para rapazes e raparigas; implementação do plano de protecção social no âmbito da COVID-19 e continuidade dos serviços sociais essenciais para crianças e famílias.

Redução da desnutrição crónica | O UNICEF irá expandir a resposta integrada e multi-sectorial à redução da desnutrição crónica como parte da agenda do desenvolvimento na primeira infância. As intervenções em curso em todos os sectores serão reforçadas para apoiar investimentos e resultados para a sobrevivência, desenvolvimento e protecção de crianças jovens e vulneráveis.

Adolescentes | O UNICEF irá apoiar a segunda década de programação deve assegurar que os adolescentes, especialmente as raparigas, sejam capacitados e tenham acesso a oportunidades de desenvolvimento, serviços de saúde adequados, e protecção. Será dada especial atenção à promoção de percursos de aprendizagem alternativos para adolescentes; prevenção e resposta à violência baseada no género, especialmente união prematura, e envolvimento de jovens na advocacia e programas, incluindo em situações de emergência.



REGISTOS FINANCEIROS E PARCERIAS ESTRATÉGICAS

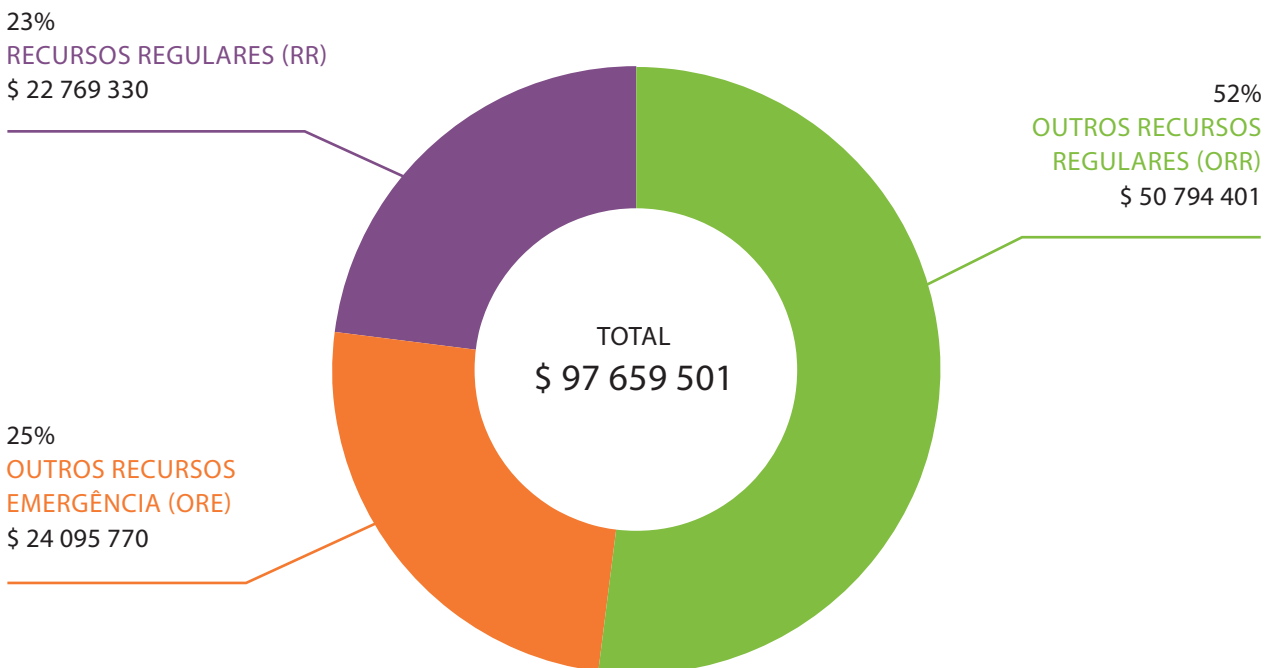
O UNICEF depende inteiramente de contribuições voluntárias de governos e doadores privados canalizadas através de três principais fontes de financiamento: recursos regulares (RR), outros recursos regulares (ORR), e outros recursos - emergência (ORE). As contribuições RR são os recursos centrais do UNICEF; ORR são contribuições voluntárias de doadores públicos e privados para programas de desenvolvimento; e os fundos ORE são fornecidos para acções humanitárias para crianças.

Em 2020, o UNICEF implementou mais de 97 milhões de dólares norte-americanos para apoiar a sobrevivência da criança, o desenvolvimento e acções de protecção em Moçambique. Um quarto dos recursos foi utilizado para responder a situações de emergência. A colaboração colectiva com agências irmãs das Nações Unidas através de programas conjuntos corresponde a 16 por cento dos outros recursos implementados no âmbito do programa nacional de cooperação.

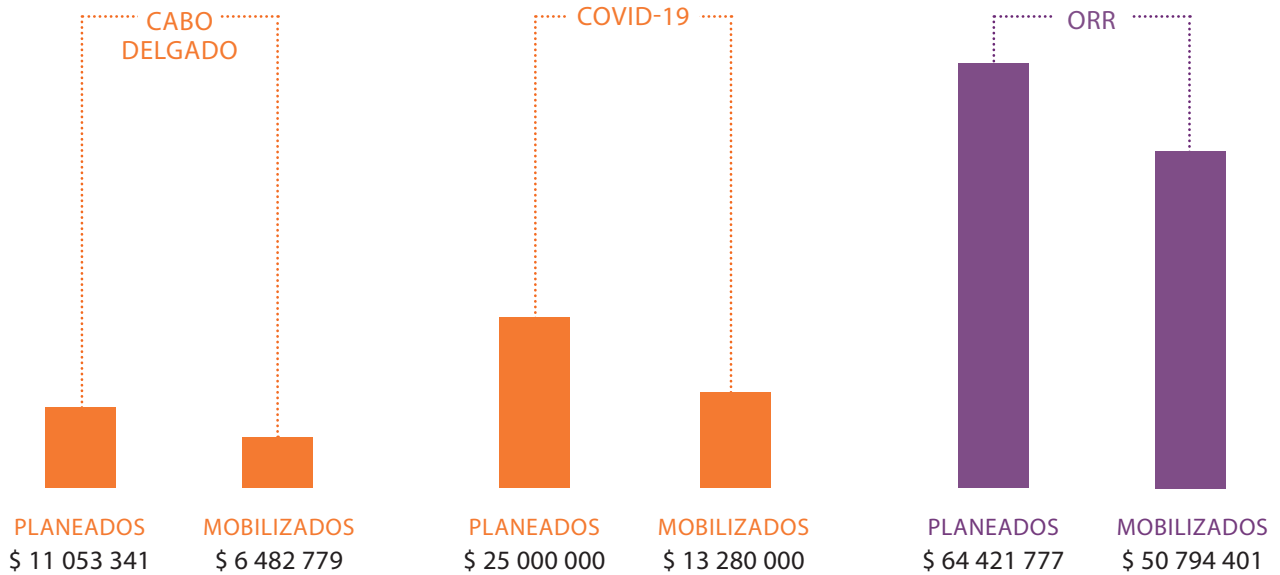
A mobilização de recursos foi reforçada ao longo do ano, resultando num total de 72,1 milhões de dólares norte-americanos adicionais, dos quais cerca de 19,8 milhões de dólares norte-americanos foram destinados à resposta humanitária.

Agradecemos a todos os nossos parceiros pela confiança depositada no UNICEF e pelo compromisso com os direitos da criança.

IMPLEMENTAÇÃO FINANCEIRA DE 2020 POR TIPO DE FINANCIAMENTO



FUNDOS PLANEADOS VS MOBILIZADOS



Apelos da acção humanitária para as crianças (AHC) 2020

CPD 2017-2021

NB: Os dois AHCs excluem outros fundos de emergência disponíveis para ciclones e outras emergências

DOADORES

PÚBLICOS

- | | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> União Europeia/ECHO Reino Unido Noruega Suíça Países Baixos França Áustria CDC EUA - USAID & Centros de Controle e Prevenção de Doenças | <ul style="list-style-type: none"> Canadá República da Coreia Japão China Irlanda Luxemburgo Suécia Islândia |
|---|--|

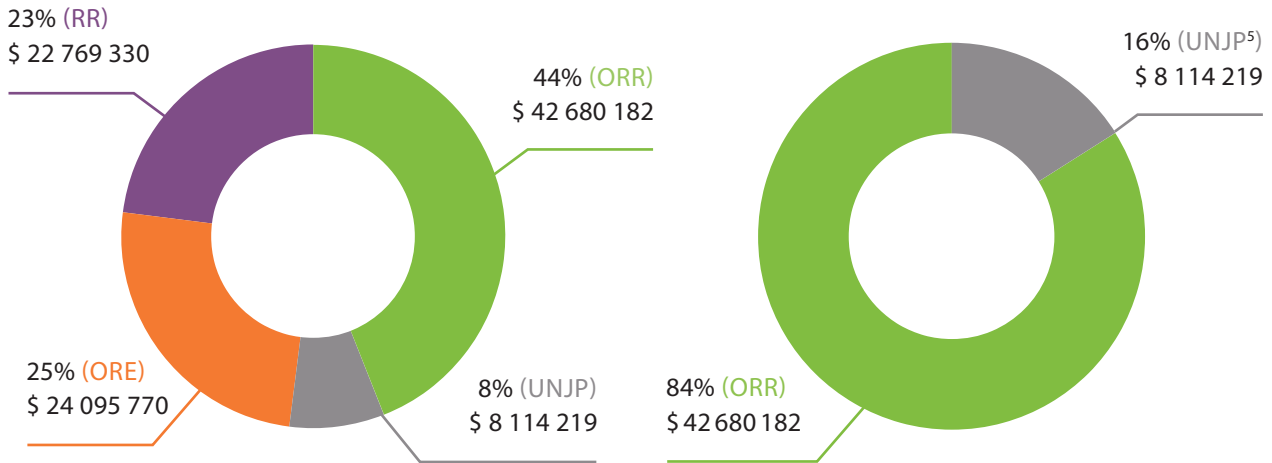
ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

- | | |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> GAVI Nutrition International ONUSIDA UNITAID Banco Mundial | <ul style="list-style-type: none"> Educação Não Pode Esperar Parceria Global para a Educação Fundos Temáticos Globais CERF (UNOCHA) |
|--|---|

COMITÉS NACIONAIS DO UNICEF

- | | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> EUA Canadá Austrália Japão Catar Reino Unido Alemanha Países Baixos | <ul style="list-style-type: none"> Suécia Noruega Dinamarca França Portugal Espanha Suíça |
|--|--|

A COLABORAÇÃO DAS ONU FUNDOS UTILIZADOS EM 2020



PROGRAMAS CONJUNTOS DAS NAÇÕES UNIDAS

- 1 Reforço do Registo Civil e Estatísticas Vitais - UNICEF e OMS em parceria com o Governo do Canadá.
- 2 Programa Global para acelerar as acções para Acabar com as Uniões Prematuras - UNICEF e UNFPA em parceria com os Governos da Bélgica, Canadá, Itália, Países Baixos, Noruega, Reino Unido.
- 3 Acção para a Saúde e os Direitos Sexuais e Reprodutivos das Raparigas Adolescentes (Rapariga Biz) - UNICEF, UNFPA, UNESCO e ONU Mulheres em parceria com os Governos de Canadá, Suécia, Reino Unido.
- 4 Melhorar a Saúde Reprodutiva, Materna, Neonatal, Infantil e do adolescente em Moçambique - UNICEF, UNFPA e OMS em parceria com o governo do Reino Unido.
- 5 Programa Conjunto das Nações Unidas para a Protecção Social - UNICEF e OIT em parceria com os Governos dos Países Baixos, Suécia, e o Reino Unido.
- 6 Iniciativa Spotlight (SLI) para eliminar a violência contra as mulheres e raparigas - UNICEF, UNFPA, UNDP, ONU Mulheres em parceria com a União Europeia.
- 7 Operação Conjunta da ONU de Alívio e Recuperação Nutricional em Resposta ao Ciclone Idai - UNICEF e PMA em parceria com o Reino Unido.
- 8 Resposta Nutricional na Época de Escassez e Construção de Resiliência - UNICEF e PMA em parceria com o governo do Reino Unido.
- 9 Construindo Resiliência através da Educação e Envolvimento da Comunidade nas Escolas Afectadas pelo Ciclone em Moçambique - UNICEF e UN-Habitat em parceria com a União Europeia.
- 10 Crescimento seguro: Apoio à Prevenção de Catástrofes Escolares, melhor reconstrução - UNICEF e UN-Habitat em parceria com a EU/ECHO

ACORDOS ENTRE AS AGÊNCIAS DA ONU

UNICEF - PMA

- Apoio ao mecanismo de relatórios inter-agências gratuitos da Linha Verde implementado a nível nacional.
- Provisão de transferências em dinheiro para agregados familiares vulneráveis para apoiar a implementação do plano de resposta de protecção social à COVID-19 nas Províncias de Tete e Zambézia.
- A alimentação escolar no âmbito da resposta à COVID-19 para apoiar a implementação da Parceria Global para a Educação, com enfoque nas províncias de Cabo Delgado, Manica, Sofala e Zambézia.

UNICEF - UNFPA

- Assistência técnica à Coligação para a Eliminação dos Casamentos Prematuros para coordenar as actividades das OSC com o governo.

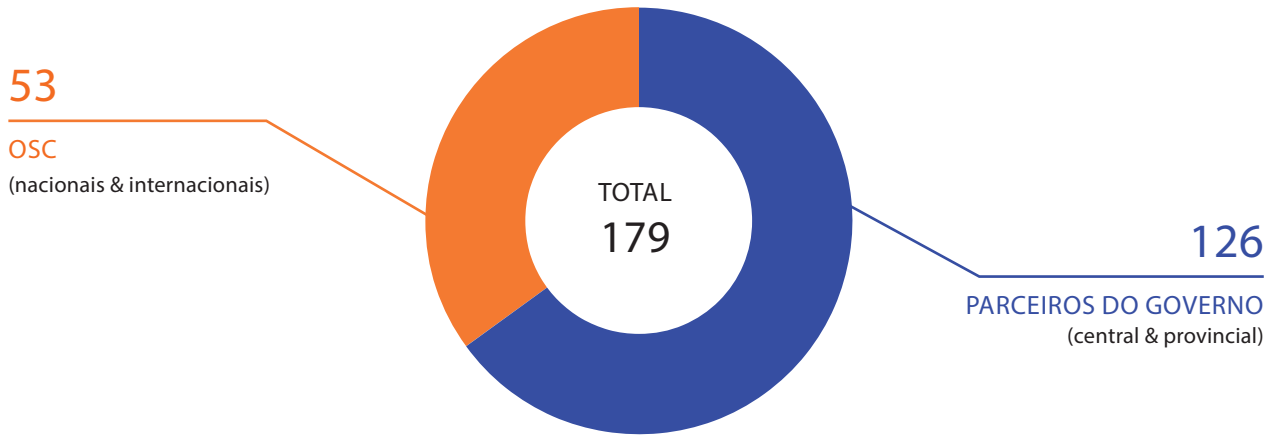
UNICEF - OIM

- Melhorar a resposta ao HIV e à tuberculose para as populações deslocadas e vulneráveis em Cabo Delgado.
- Avaliar os riscos de protecção e protecção das crianças e necessidades em Cabo Delgado
- Um projecto nacional para intervenções-piloto de apoio ao Governo de Moçambique no reforço de grupos de referência para a protecção da criança e combate ao tráfico de seres humanos.

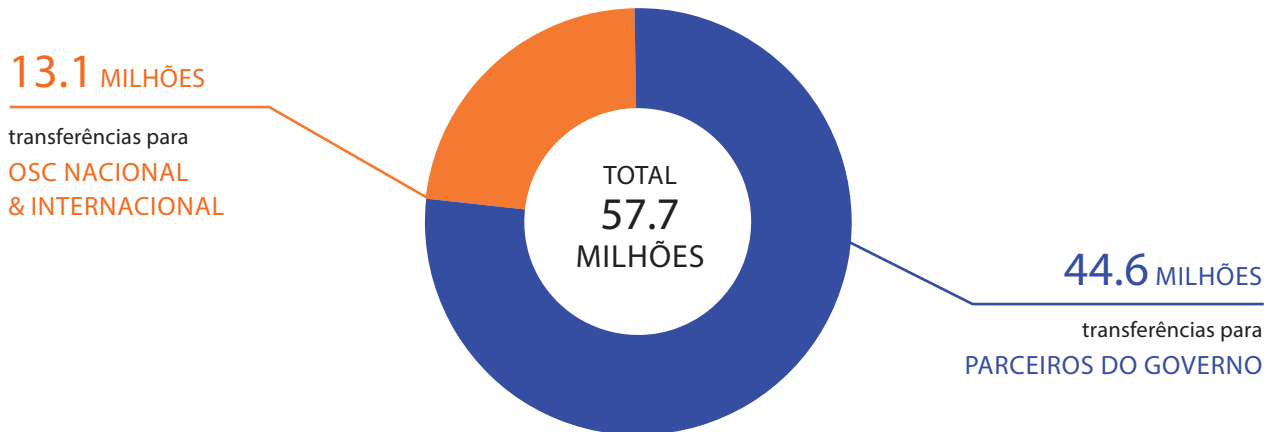
UNICEF - UNESCO

- Assegurar a continuidade da aprendizagem no contexto da pandemia da COVID-19: transição do ensino primário para o secundário na província da Zambézia.

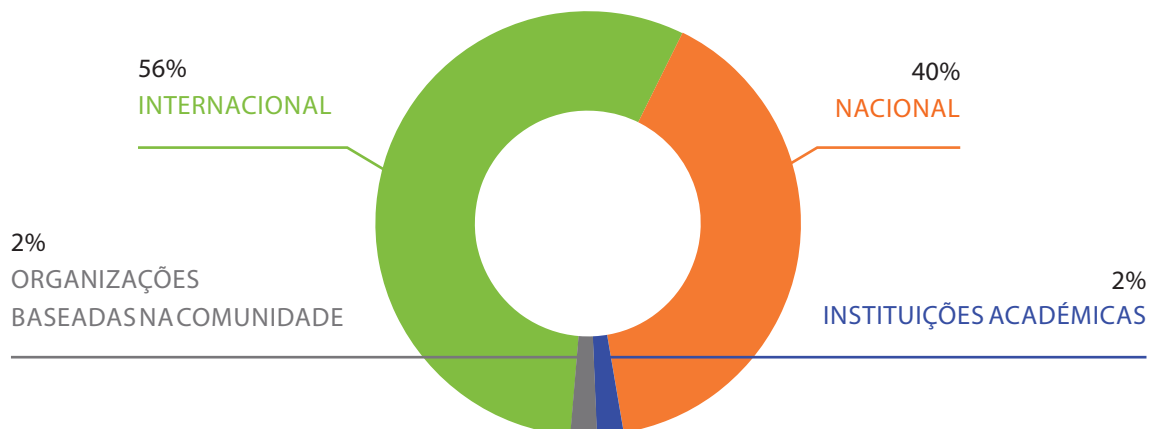
NÚMERO DE PARCEIROS DO UNICEF EM 2020



VOLUME DE TRANSFERÊNCIAS EM USD EM 2020
POR TIPOS DE TRANSFERÊNCIAS



TIPOS DE PARCEIROS OSC



Para cada criança
Quem quer que seja.
Onde quer que viva.
Cada criança merece uma infância.
Um futuro.
Uma oportunidade justa.
É por isso que O UNICEF está lá.
Para cada criança.
Trabalhando incansavelmente
Em mais de 190 países e territórios.
Alcançando os mais difíceis de alcançar.
Os mais distantes da ajuda.
Os mais excluídos.
É por isso que nos mantemos até ao fim.
E nunca desistimos.



Publicado pelo UNICEF Moçambique
Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)
Av do Zimbabué 1440, Maputo, Moçambique
Maio 2021